

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: Casa IRIS — BARCELOS  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## DE OLHOS POSTOS NO FUTURO DA PÁTRIA...

Por A. ROCHA MARTINS

**N**ADA há tão vivo como a História que, até aos esquecidos, lembra as lições do passado. Por ela, a quem Cícero chamou Mestra da Vida, podemos entrever, despídos de preconceitos e pessoalismos, os anseios, os ideais e as realizações dos nossos Maiores. Por ela, se bem atentos examinarmos o seu conteúdo, aprenderemos o segredo de tanta grandeza e a razão de tantos descalabros. Nela refulge permanentemente uma luz a apontar um caminho sagrado pela experiência, quiçá pelo sangue e pelas vidas de tantos irmãos nossos; nela ferve uma vida a traduzir-se em incentivo e a seduzir multidões; nela, na verdade, um sentido de altura, quando sondamos seus próceres e nos deixamos seduzir da beleza moral que irradiam seus heróis. A História é realmente uma revelação permanente...

Por isso entendemos que, quem seriamente quiser interpretar o sentido dum Povo, a sua vocação e o seu destino (destino no sentido mais puro da palavra) há que meditar bem o que ele foi, o que realizou e o que deseja realizar... Não é possível conhecer Portugal sem mergulhar profundamente nas suas raízes históricas e analisar, em toda a sua projecção, os acontecimentos e feitos produzidos através dos tempos. É preciso observá-los à luz do tempo e do espaço, não esquecendo as condições em que foram realizados e lembrando sempre o ideal que os gerou e possibilitou. A razão por que a maior parte das pessoas que neste século tão desorientado se têm pronunciado contra Portugal numa forma tão insólita e injusta está precisamente em desconhecê-lo, ou então, fingir ignorar, a nossa História e o enorme contributo moral e civilizador que demos ao mundo ao longo dos tempos. Se, na verdade, atentassem no património moral que deixamos espalhado pelas cinco partes do mundo e que florem em civilização e dignificação da pessoa humana, cer-

(Continua na página 2)

## DIAMANTES

(À Poetisa Azul)

Um diamante sobre espuma  
Lembra um desejo latente  
Que em nossa alma mal se esfuma  
Levemente...

Um diamante sobre renda,  
— Renda feita de luar —  
É mais suave que uma lenda  
De encantar.

Um diamante sobre a flor,  
Mais branca e mais delicada,  
É uma lágrima d'amor  
Condensada.

E os seus versos são diamantes  
Sobre espuma, renda, flores...  
São lindas canções distantes,  
São orações perturbantes,  
São amores!

Svalda

## Aniversário da posse do Senhor Governador Civil

Ocorreu no dia 14 o primeiro aniversário da posse do Sr. Dr. Francisco Monteiro no alto cargo de Governador Civil do Distrito. A forma brilhante como vem exercendo estas funções, o sentido eminentemente patriótico que imprime à sua actividade, a justeza das soluções que tem adoptado, tornaram-no, ao fim de um ano de trabalho, credor das homenagens sinceras e calorosas dos bracarenses, que se reuniram à sua volta e o saudaram efusivamente.

Jornal de Barcelos, que tem pelo Senhor Governador Civil a mais alta consideração, associa-se a essa justa homenagem e faz ardentes votos pelas prosperidades de Sua Excelência.

## Passou ontem mais um aniversário do falecimento do Dr. Matos Graça

Fez ontem vinte anos que faleceu o saudoso e prestigioso barcelense Dr. José Gomes de Matos Graça.

Pelas excelentes qualidades de que era possuidor gozava da maior e geral simpatia em todo o nosso vasto concelho que estendeu ainda ao Distrito de que foi ilustre Governador Civil.

Muito culto e inteligente, com uma educação esmeradíssima e dotado dum grande bondade o saudoso Dr. Matos Graça, entre os humildes ou entre os grandes, era sempre uma figura inconfundível.

Foi um grande, activo e desinteressado paladino das causas do Estado Novo e de Barcelos.

Como médico, político e jornalista a sua acção foi notável e deixou bem vinda a sua estatura-moral e social.

Mas, o Dr. Matos Graça, era essencialmente um homem bom.

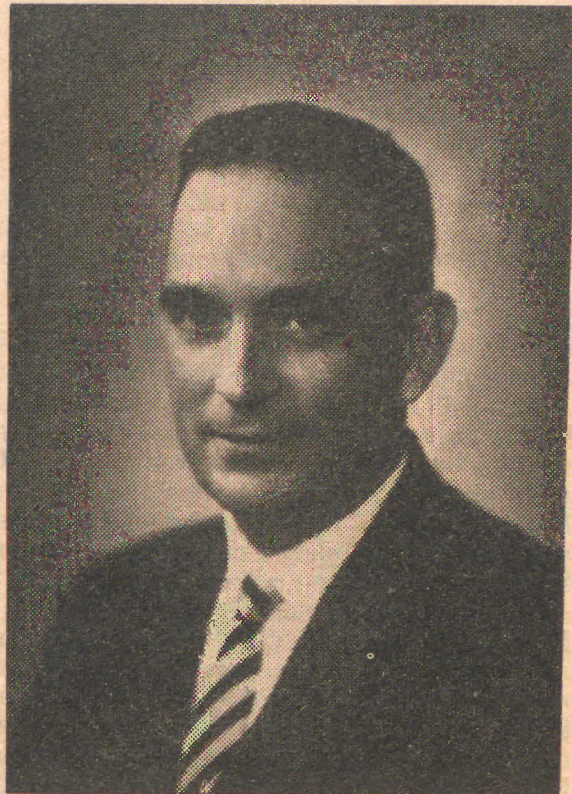
Quando do seu falecimento, tão egrégio barcelense, foi alvo das mais extraordinárias manifestações de pesar a que se associa-

(Continua na página 2)

## O PROFESSOR ADRIANO MOREIRA

pronunciou uma notável conferência na Faculdade de Filosofia de Braga

**A** Faculdade de Filosofia de Braga, onde brilha a cultura ao serviço do homem, é, indiscutivelmente, um centro admirável de irradiação e o maior valor intelectual e moral da Região minhota. A magnífica acção desta Faculdade estende-se ao longo de Portugal e chega a todos os recantos do Mundo, reconhecendo assim uma tradição secular e veneranda. Na verdade, os Jesuítas, para quem não ignora as lições da História, foram e continuam a ser beneméritos da Cultura, isto é, daquela cultura que serve o homem-total. Pela palavra falada, pela escrita, pelo magistério, têm os Jesuítas difundido as ideias mestras que alicerçam o verdadeiro Humanismo — um Humanismo teocêntrico que resiste ao desgaste do tempo e aos baldões da sorte. A Faculdade de Filosofia de Braga constitui uma glória da Arquidiocese Primaz e bem merece o carinho e desvelo de todos os bracarenses. Dizemos isto sobretudo por reconhecêmos que as instala-



ções da Faculdade de Filosofia de Braga constituem uma glória da Arquidiocese Primaz e bem merece o carinho e desvelo de todos os bracarenses. Dizemos isto sobretudo por reconhecêmos que as instala-

## Ladainha

Ai a voz dos regatos e das fontes!  
ai o Sol que brilhou nos horizontes  
e nunca me beijou as mãos doridas!

Ai as falas que os homens despertaram,  
que meus lábios humanos violaram,  
e se foram, no ar, entristecidas!

Ai as mãos que se deram, pra tentar  
levantar da poeira, e transportar  
às paragens olímpicas das ondas  
tantas conchas perdidas!

Ai os búzios do Mar!  
ai as flores que andara a desfolhar  
a criança inocente e descuidada  
pelas bermas da estrada,  
e, depois, os adultos maltrataram!

Ai os tempos perdidos,  
os dias que se foram, reduzidos  
ao cantar dos que à vida se agarram  
como vidros partidos!

Silva Araújo



## Manuel Cândido da Silva Corrêa

### Missas do 30.º Dia

A família do saudoso Manuel Cândido da Silva Corrêa, manda celebrar, na próxima segunda feira, dia 25 do corrente, às 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, um terço de missas em sufrágio da sua alma.

Às pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto religioso, desde já, agradece muito reconhecida.

Julga ter já agradecido a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por ocasião do rude golpe que tão profundamente a atingiu mas, na hipótese de qualquer falta involuntária, por deficiência de endereço, por este meio, apresenta também as suas desculpas e os seus melhores agradecimentos.

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1963.

#### A FAMÍLIA

## Aniversários

### FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Maciel.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Jesus C. da Costa Martins Soares e os Snrs. Celestino Coelho de Sousa Basto, Fernando José Martins da Silva Corrêa e Joaquim Matias Esteves.

Sábado — As Snrs.<sup>as</sup> D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, a menina Maria Natercia Quinta e C. Carvalho Araújo,

o Snr. Agostinho Alves de Carvalho e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Lia Sena de Brito Miranda.

Segunda — As Snrs.<sup>as</sup> D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel, D. Maria Teresa Torres da Silva e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

Terça — A Snr.<sup>a</sup> D. Ilda Faria da Silva Melo e a menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira.

Quarta — As Snrs.<sup>as</sup> D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado e D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e a menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

## Passou ontem mais um aniversário do falecimento do Dr. Matos Graça

(Continuação da página 1)

*ram todas os seus conterrâneos, grandes e pequenos, ricos e pobres.*

*Mas não há dúvida que, volvidos vinte anos, continua em aberto a dívida de gratidão de Barcelos para tão ilustre e bondoso filho, desvelado protector das classes humildes que, com o maior desinteresse e prejuízo dos seus bens e saúde, sempre pugnou pelos altos interesses da nossa terra.*

*A todos os leitores do nosso jornal pedimos uma prece pela alma de tão saudoso barcelense e à ilustre família Matos Graça, na pessoa de seu filho, o nosso estimado amigo Sr. Miguel de Matos Graça, apresentamos a expressão do nosso maior pesar.*

## Casamentos

No passado sábado, dia 16, ao meio dia realizou-se, no Mosteiro de Moreira da Maia, o casamento da Snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Ferreira da Fonseca, filha da senhora D. Maria Fernanda Ferreira da Fonseca e do Snr. Aníbal da Fonseca, com o Snr. João de Deus Ferreira Lopes Rodrigues, filho da Snr.<sup>a</sup> D. Laurinda Ferreira Lopes Rodrigues e do Snr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues já falecido.

A noiva safu de casa de sua tia e madrinha, a Snr.<sup>a</sup> D. Margarida Augusta da Fonseca, viúva do Industrial Snr. Adolfo Fonseca.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus primos, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Fonseca Valente e seu marido, o conhecido industrial Snr. José Valente. Pelo noivo, a Snr.<sup>a</sup> D. Inês dos Santos Lima Reis e seu marido o Snr. Dr. Joaquim Reis.

Presidiu à cerimónia o Rev. Frei Gil, íntimo amigo da família, que fez uma prática simples e eloquente, cheia daquela ternura e bondade tão próprias do seu carácter, por de mais conhecido de todos.

O copo de água foi primorosamente servido pelo Restaurante Centaureo, em Vilar do Pinheiro.

Aos brindes, enalteciam as qualidades dos noivos e suas famílias e terminaram por desejar as maiores felicidades para o novo lar.

Antes do corte tradicional do bolo de noiva fizeram um pedetório, entre todos, a favor da obra de Frei Gil, que agradeceu comovido tanto a feliz ideia.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

— Na Igreja Matriz, no passado dia 2 do corrente, a nossa conterrânea Snr.<sup>a</sup> D. Custódia dos Anjos Gomes Saraiva, simpática filha do nosso prezado amigo Sr. Domingos Gonçalves Saraiva e da senhora D. Maria da Graça Gomes Carvalho, realizou o seu casamento com o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. António dos Santos Pereira, enfermeiro geral diplomado, filho da Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus dos Santos.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha que no momento próprio dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos da noiva o Snr. António Martins de Sousa, funcionário do B. N. U. em V. N. de Famalicão e esposa Sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Ferreira Martins de Sousa e do noivo o Snr. Dr. Joaquim Alberto da Cunha Andrade, Delegado dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência da Zona Norte e sua esposa Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Carneiro Pacheco de Andrade.

No final, na conceituada Pensão

## Dissolução de sociedade

Por escritura de hoje, lavrada a fls. 34 vº do livro n.º A-21, do notário de Barcelos, Dr. Carvalho Maia, de comum acordo, foi dissolvida a sociedade « Rogério & Linhares, Ld.ª », que tinha a sua sede nesta cidade, ficando a secção de tipografia adjudicada a Rogério da Costa e a de cartonagem a Adelino Pereira Linhares.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1963.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

a) Armindo Pimenta Ferreira

## De olhos postos no futuro da Pátria...

(Continuação da página 1)

tamente que não hesitariam em repudiar os termos hediondos com que pretenderam enxovalhar uma Nação de oito séculos de História gloriosa, que foi mãe de tantos povos, tornando-os cristãos, por lhes ter ministrado, com a solicitude de quem gera, uma civilização capaz de os elevar a um nível que jamais poderiam sonhar.

Isto fizeram, em larga escala, os portugueses, pelo que se considera revoltante a trama maquiavélica com que malsinam nossas intenções e desvirtuam os nossos processos de convivência. Temos que lamentar a campanha nefanda de tantos que vieram depois de nós e que, em atitudes carnavalescas de histriões improvisados, pretendem dar lições de civismo e equidade a um Povo a quem nada podem ensinar e com quem têm a aprender tudo que é digno e moral. Assim foi no passado, conforme o demonstra a História, assim é no presente, conforme a política de verdade desenvolvida pelos nossos Governantes, assim será no futuro, porque Portugal jamais se poderá trair, por mais confusões que girem à sua volta e por mais negras calúnias que inventem para o denegrir. A verdade tem direitos que os homens não obnubilam!

Quem atentamente reparar no que se está a passar no mundo político há-de reconhecer que os homens assentam a sua argumentação em razões tão superficiais e efémeras, que só eles, — porque desejos disso — ficarão convencidos...

Na verdade, o governo dos povos, para ser acertado e justo, tem de se basear em certezas e princípios indiscutíveis.

Porque está inteiramente certa a política de Salazar, designadamente no que diz respeito às Províncias Ultramarinas? Precisamente porque se alicerça em ideias e princípios consagrados sem que se entrevêem a verdade e a certeza, que desafiam os séculos. Salazar joga nos universais, queremos dizer, nas ideias inteiramente seguras e já mais anda à mercê das conveniências ou das exigências momentâneas dos povos. O seu governo é um serviço da Pátria. Não busca a popularidade, embora tenha direito à homenagem de todos os portugueses.

A sua política, relativamente ao Ultramar, é uma visão certa e reflectida que se debruça no passado dos portugueses que têm, por providência, uma vocação civilizadora. Há que ter presente o passado que ilumina e esclarece, apontando-nos a verdade de que problemas que hoje nos torturam já nos angustiaram ontem. Só há uma forma de os enfrentar dignamente: é lutar denodadamente, cimentando com o sangue dos nossos heróis, a eterna presença de Portugal no Ultramar.

## Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

« Bar da Gruta », desta cidade, foi servido um fino almoço e aos brindes foram exaltadas as boas qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja aos novos lares católicos as maiores felicidades.

### Dr. António Coutinho

Foi nomeado médico do Posto de Barcelos da Federação das Caixas de Previdência, o nosso estimado amigo Snr. Dr. António Neco Duarte Coutinho. Muitos parabéns.

### César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

ções em que se encontra não são de molde a permitir a sua grandiosa acção. Em boa verdade, os bracarenses não podem ficar indiferentes a este facto e precisam, por todos os meios ao seu alcance, de enfrentar corajosamente este problema, possibilitando a tão benemérita instituição, que tanto honra e valoriza a Região, umas instalações condignas.

Estivemos nessa velha casa de S. Barnabé — Instituto Beato Miguel de Carvalho — na pretérita sexta-feira para ouvir uma lição pública do Prof. Doutor Adriano Moreira, subordinada ao tema sugestivo: « As Liberdades Públicas e a Actual Balança de Poderes ». No salão da rica biblioteca — rica de valores morais — reuniram-se, com idêntico objectivo, os valores mais expressivos da nobre Cidade e intelectuais vindos de vários pontos do País, para escutarem o Prof. Doutor Adriano Moreira, nome consagrado por uma acção válida em relação aos nossos problemas ultramarinos. Era, por isso, enorme a expectativa.

Cumpridas as normas tradicionais da constituição da Mesa da presidência e da acomodação das pessoas que ali acorreram em grande número, o ilustre conferencista foi apresentado pelo Doutor Celestino Pires, professor daquela Faculdade. Retrato luminoso a demonstrar claramente as altas qualidades do apresentante e do apresentado, que, em boa verdade, era suficientemente conhecido, pela sua fulgente acção no Ultramar. Entretanto, valeu bem apenas, recolhemos a formosíssima oração do Doutor Celestino Pires, em que refulgia a ideia através do brilhantismo da forma. Desta sorte o Prof. Doutor Adriano Moreira, que o público ovacionou calorosamente, pronunciou, com voz serena e firme, numa dicção impecável, o seu valioso trabalho, trabalho que constitui uma lição admirável de filosofia político-jurídica.

Perante um público escolhido e profundamente atento, ouvimos uma preciosa dissertação, reveladora de extraordinária cultura, em que o problema dos direitos do Homem, na visão dos tratados e na interpretação dos juristas e políticos, foi profundamente dissecado. Desde a declaração formulada na América, à de 1789, na Revolução Francesa, à de 1948, pudemos compreender o que tudo isso representava para, no pensamento do homem, defender e salvaguardar os sagrados direitos da pessoa humana. O carácter histórico que o problema apresenta poderia considerar-se principal nesta tese se o Prof. Doutor Adriano Moreira, numa visão superior, não tivesse mergulhado nas razões profundas, nas raízes filosóficas, quicá teológicas que lhe são subjacentes, dando-nos, através duma crítica pertinente, o panorama do pensamento relativo a este grande problema dos Direitos do Homem.

Toda a assistência seguiu com viva curiosidade e sumo apazamento o discorrer do Mestre de Estudos Ultramarinos e coroou com palmas o seu magnífico trabalho.

Por isso, com toda a razão, o Magnífico Reitor daquela Faculdade Prof. Doutor J. P. Bacelar, encerrou com rasgados elogios para o ilustre Conferencista, aqueles trabalhos, aproveitando o ensejo para pronunciar um conceituoso resumo da temática que, no tempo e no espaço, vem orientando aquela instituição de Cultura, que ora mais que nunca, pretende não se afastar da linha de rumo que seus maiores lhe traçaram.



# Vida Desportiva

## CAMPEONATO REGIONAL

Prosseguiu no domingo o Campeonato Regional de Braga da I Divisão e foram os seguintes os resultados da jornada: Taipas-Limianos, 2-0; Arcos-Fafe, 1-3; Esposende-Famalicão, 1-5; Prado-Leões, 1-0; Vizela-Monção, 5-0 e Gil Vicente-Fão, 5-0.

Com os resultados da jornada de domingo, não houve modificações nas posições cimeiras.

O Gil Vicente, F. C. Famalicão e Vizela, continuam à frente da tabela da classificação, com 29 pontos cada mas o Vizela com um jogo a menos; seguem-nos o F. C. Fafe, com 25 pontos; Monção, 20; Fão, 16; Esposende, 15; Taipas, 13; Arcos e Limianos, 12; Leões e Prado, 11.

## FUTEBOL

GIL VICENTE, 5 - F. C. FÃO, 0

O jogo de domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, entre o Gil Vicente e o representante de Fão terminou com o resultado de 5-0 a favor do grupo barcelense.

O primeiro tempo terminou com 1-0, golo marcado pelo defesa Santos, numa jogada infeliz, na sua própria baliza.

Na segunda parte o Gil Vicente principiou a concretizar a sua superioridade a partir dos 18 minutos e meio com a obtenção do 2.º golo por Mato. Aos vinte e três minutos Vieira elevou para 3-0, aos 25 e 34 minutos Mesquita marcou o 4.º e 5.º golos.

A equipa local dominou todo o encontro mas o grupo visitante defendeu-se também e com entusiasmo, do primeiro ao último minuto.

É de louvar o espirito de luta que todos os jogadores visitantes deram provas mas alguns, excederam-se um pouco...

Os jogadores gilistas também imprimiram à luta entusiasmo e velocidade mas, duma maneira geral, todos os seus jogadores jogaram abaixo do normal.

No entanto, com menos azar, teriam construído um resultado muito mais volumoso.

A arbitragem de Diogo Manso, de Braga, foi imparcial.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Ferraz, Canário e Teixeira; Pontes e Vieira II; Manuelzinho, Mesquita, Vieira I, Matos e Raul.

## TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 23, a realizar no próximo domingo, 24 de Fevereiro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto — Benfica . . . . .	1		
2	Olhanense — C. U. F. . . . .	1		
3	Académica — Setúbal. . . . .	1		
4	Belenenses — Atlético . . . . .	1		
5	Lusitano — Leixões . . . . .	1		
6	Leça — Marinhense . . . . .	1		
7	S. C. Braga — Covilhã . . . . .	1		
8	Sanjoanense — Oliveirense . . . . .	1		
9	Castelo Branco — Salgueiros . . . . .	1		
10	Torriense — Seixal . . . . .	1		
11	Sacavenense — Alhandra. . . . .	1		
12	Portalegrense — Cova da Piedade . . . . .	1		
13	Peniche — Farense . . . . .	1		

OFF-SIDE

## Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Ofícios Correlativos

### Sede em Barcelos

## Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 31 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

### Votação e Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963-1965

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, 21 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Salvador Martinho Ballester Creopo

Visado pela Comissão de Censura

## Totobola

A Direcção do Vitória S. C., de Barcelinhos, pede-nos para avisarmos que o sorteio das senhas-brindes realizar-se-á no próximo dia 1 de Março.

## Promoção

O Snr. tenente-aviador António da Costa Faria, genro do nosso prezado amigo senhor Joaquim Gomes da Fonseca, proprietário de Silveiros, foi promovido a capitão-piloto aviador.

As nossas felicitações.

## Camionetes para a Franqueira

Às quintas-feiras e aos domingos, de manhã e de tarde, há camionetes de passageiros para o monte da Franqueira

## ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia — LEIRIA

## Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82525  
Residência 82609

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

## Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

## AZEITE PURO

Latas de 1 Litro . . . 21\$00  
» » 5 » . . . 105\$00  
» » 10 » . . . 210\$00

LATAS GRÁTIS  
CASA ÁGUA

TELEFONE 82245 BARCELOS

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Da Administração

Estando em cobrança as assinaturas do nosso Jornal, pede-se aos nossos prezados assinantes o favor de as liquidar o mais rapidamente possível a fim de podermos satisfazer compromissos.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Casal de criados

Precisa-se para orientar uma quinta.

Falar na Casa IRIS.

# TOTOBOLA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

## ADEGAS-RESTAURANTES

## NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS  
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês)

Telef. 42995 — PORTO

## Joaquim da Costa Carvalho

### Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família, profundamente reconhecida, vem por este meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento do saudoso extinto.

Participa que na próxima segunda feira, dia 25, se celebra a missa do 30.º dia, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8,30 horas. Agradece a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1963.

A Família

## Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

Secção de Barcelos

## CONVOCAÇÃO

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral, no Domingo, dia 3 de Março, pelas 10 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita ao Largo D. António Barroso, n.º 4, desta cidade, com a seguinte ORDEM DO DIA:

### Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1962

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Manuel Figueiredo

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

# NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO



Redacção e Administração:

**IRIS**

TELEFONES 82451 e 82634

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

## Linha de rumo

Pelo DR. MARINO DE CARVALHO

**N**A sua última viagem ao norte do País o senhor Ministro do Interior teve oportunidade para fazer declarações de grande interesse político. Nunca é a mais que publicamente se considerem, na palavra autorizada das pessoas a quem cumprem os altos deveres da governação, os problemas que mais importam à vida nacional. Por isso mesmo fica sempre bem, é sempre útil e recomendável, uma qualquer anotação, mesmo que leve, sobre as ideias, os princípios e os sentimentos que devem guiar a acção individual e colectiva.

Muitas vezes não será que essa anotação contenha aqueles desenhos novos de circunstância e realidade que tornam sugestivo o discurso e estimulam a curiosidade dos ouvintes, facto que então há-de atribuir-se a esta determinante razão: nada se ter passado, na panorâmica da vida política da Nação, que por qualquer modo implique a necessidade de novas observações e meditações.

Mas mesmo nesses casos é de grande interesse renovar os apelos que continuamente são merecidos pelas questões mais palpitantes da vida portuguesa.

Nada alterou, na ordem interna e externa da política nacional, a linha de rumo que clara e patrioticamente vem sendo definida e seguida superiormente e à qual o País tem dado a sua firme e entusiástica adesão.

Não houve qualquer mudança quanto ao modo da nossa afirmação de crença e comportamento. Os grandes ideais que nos têm acalentado, as seguras regras positivas de acção que têm presidido à nossa determinação constante, os valores sobre cuja defesa tem incidido a nossa convicção e a nossa capacidade de vontade são hoje como eram ontem.

No plano interno perseveramos em postulados e realidades vivas de coesão e homogeneidade, nunca abandonando a luta que de longe anda travada contra os perigosos e ruinosos intentos de divisão partidária que uma ou outra vez ainda se fazem notar.

No plano externo, ou seja nos domínios em que temos de manter ou inaugurar relações com outros povos e Estados, também não sofre desvios a linha direita da nossa posição e da nossa presença: também hoje proclamamos, como até aqui vimos proclamando, que não estamos dispostos a transigir sobre conceitos tradicionais da nossa vida e do nosso costume secular de independência, soberania e liberdade.

E é nesta continuidade de propósitos e de atitudes, aliás incompatíveis, de sua essência ou substância, com oscilações ou pensamentos de ocasião, que prosseguimos no caminho recto a que tão habituados estamos por imperativo absoluto da consciência nacional.

Só há vantagem, no entanto, em acender a todo o momento novas chamas de ideal e em fortalecer o ânimo de todos — que todos somos necessários no dispositivo dos quadros lutadores.

O Ministro do Interior, quando recentemente, naquela viagem ao Norte, falou em Santo Tirso — e seria bom que o seu admirável discurso fosse lido e meditado por todos os portugueses — ele próprio avivou essas chamas ardentes do Ideal Português e engrandeceu o espírito de unidade e firmeza sem o qual não poderemos vencer no combate duro e traiçoeiro que no mundo se desencadeia contra os nossos direitos e os nossos destinos de Nação individual e soberana.

Vivemos uma hora de sombrias perspectivas internacionais e nos céus das parcelas territoriais ultramarinas que fazem parte integrante de Portugal adensam-se nuvens ameaçadoras que podem, num vendaval de fúria e de sangue, quebrar a unidade desta Pátria plurirracial e pluricontinental — disse o ilustre Ministro, em certo passo do seu vibrante discurso de exaltação patriótica.

E comentou: «para sermos dignos da nossa qualidade de portugueses teremos que ter sempre no nosso espírito esta realidade: em terras de Portugal bate-se uma parte da nossa juventude, em holocausto à Pátria e é preciso assegurar-lhe uma firme esperança e que por nossa parte nos associemos todos em verdadeiro espírito de solidariedade aos que lutam na frente, assegurar-lhe uma recta guarda firme não só por palavras mas sobretudo por actos positivos de comunhão e sacrifício».

«A nossa torça será indestrutível se todos nos unir-

## Mais um aniversário do AGORA

Os aniversários da Imprensa devem ser celebrados, sobretudo quando essa Imprensa sabe, no decurso da sua vida, servir o Homem, defendendo os direitos sagrados da Pessoa Humana.

O Jornal AGORA dirigido pelo nosso Amigo Carvalho Branco e colaborado por uma brilhante equipa de escritores, onde sobressai a pena brilhantíssima do Dr. José de Onneil, fez anos e foi homenageado, com toda a justiça, pelos seus inúmeros admiradores. Na verdade, um Jornal desta estirpe não deve desaparecer.

Por isso nos associamos a essas homenagens e desejamos ao AGORA longa vida saudando os que ali trabalham.

\*\*\*\*\*

## Postais ilustrados de Barcelos

O nosso prezado Amigo Celso Cunha acaba de lançar no mercado uma edição de lindos postais ilustrados em que se faz propaganda do traje de Barcelos. Agradecemos os exemplares que teve a gentileza de nos remeter.

\*\*\*\*\*

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

\*\*\*\*\*

mos por meio deste vínculo — o superior interesse da Pátria».

Temos, na verdade, de manter unidas as nossas fileiras, bem cerradas, bem firmes. Nenhuma dúvida pode enfraquecer a nossa determinação de pensamento e vontade, nenhum ressentimento ou ligeiro ponto de divergência quanto a pessoas e factos pode legitimar que se esteja ausente neste combate frontal que nos foi lançado e é prosseguido pelas forças do barbarismo e da cobiça.

Para vencermos — e no horizonte se desenham já as primeiras marcas da nossa vitória, assinaladas em gestos novos de Nações que começaram por não nos compreender e respeitar na justa causa dos nossos direitos — importa que nos mantenhamos unidos, todos como um só.

Importa que não nos desviemos daquela linha de rumo que pela própria consciência da Nação foi traçada com toda a clareza e segurança.

## A Prioridade para os mais modestos

**M**AIS uma vez ficou bem patente, na visita que o Professor Dr. Gonçalves de Proença acaba de fazer ao Laranjeiro, no concelho de Almada, que ocupam lugar de eleição, no seu coração sensível e na sua missão de previdência, os mais modestos, os mais humildes.

Não constitui novidade para ninguém que o futuro reserva a Almada — nos seus sectores interdependentes de Caciñas, Cova da Piedade, Almada-sede e Laranjeiro — um destino auspicioso e verdadeiramente aliciante. A ponte sobre o Tejo, o Cristo-Rei, o prometido aeroporto internacional, na margem Sul, o grande estaleiro nacional, o canal Sado-Tejo como aglutinador de indústrias, a sua situação geográfica excepcional, entre Lisboa e a Arrábida, e o porto da Capital e o Alentejo, colocam o concelho de Almada entre os grandes beneficiários da política de expansão económica do Governo português. Essas virtualidades implicam, na realidade, um complementar afluxo demográfico, com os concomitantes problemas sociais que ao Governo, pelo Ministério das Corporações, não ficaram por encarar. E se, por um lado, se olha às grandes obras materiais, por outro, estas completam-se com as obras mais pequenas, à primeira vista, da dignificação da pessoa humana.

Um bairro de casas económicas com 280 habitações não terá a ressonância das primeiras. Mas pelo facto dessas casas, de esses novos lares, se destinarem aos trabalhadores de mais modestos recursos, que têm um lugar de prioridade na campanha de assegurar habitação condigna aos portugueses, por parte do Ministério das Corporações este acontecimento reveste um carácter que em nada desdiz da orientação de uma política de marcado sentido construtivo, de real preocupação com a melhoria do nível de vida nacional. O trabalho, o pão e o lar, eis o essencial para que se orienta todo o nosso esforço interno.

E o lar — 100 casas do tipo II, 140 do tipo III e 40 do tipo IV — foi mais uma vez assegurado aos que modestamente labutam no concelho de Almada. O acordo entre «Habitações Económicas» — F. C. P. — e o Município, com a garantia da homologação do Ministro, fará surgir a confiança em muitos que, de outra forma, se veriam relegados para o pequeno quarto alugado, para a parte de casa, para a construção clandestina, quiçá a simples barraca de madeira e lata.

Não será necessário repetir aqui as palavras do Prof. Gonçalves de Proença, em Almada, como em todo o lado elucidativas sobre este problema dos mais sérios. Basta insistir que em Almada, devido ao ritmo vertiginoso em que se processa o seu desenvolvimento, ele tem particular intensidade. E que foi e será encarado sem delongas ou hesitações.

## BAPTIZADO

Na cidade do Porto, baptizou-se uma filhinha do nosso estimado amigo Snr. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda e de sua esposa Snr.<sup>a</sup> D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda.

Recebeu o nome de Maria Lúcia e foram padrinhos a avó paterna Snr.<sup>a</sup> D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda e primo paterno menino António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista.



O Ministro e o Secretário de Estado do Exército, na sua visita à Escola Prática de Engenharia, analisa um barco inventado e contruído no nosso País